

A UNILA E A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA*

Gentil Corazza**

1 Introdução

A Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) é ainda um projeto em construção, mas já vem despertando grandes esperanças em relação ao seu papel na promoção da integração latino-americana. Na verdade, a construção deste projeto de universidade já percorreu um longo caminho desde a ideia inicial de sua criação, em 2007, e a sanção presidencial ao projeto aprovado pelo Congresso Nacional no final de 2009 e início de 2010. Efetivamente, a Unila está sendo implantada na cidade de Foz do Iguaçu (PR), junto à tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, devendo iniciar seus primeiros cursos e suas atividades de pesquisa e extensão no segundo semestre de 2010. À medida que este projeto possa ser implementado de acordo com o que vem sendo concebido, a universidade poderá representar um poderoso e mais qualificado instrumento de integração latino-americana, em especial porque se volta completamente para a promoção da integração dos povos latino-americanos – objetivo a ser perseguido não por meio de instrumentos comerciais ou políticos, mas por meio da educação, da cultura, da ciência e das artes.

Não é de hoje que muitas universidades da América Latina vêm se preocupando com a temática da integração, mas a Unila poderá representar um novo marco neste processo, uma vez que foi criada com a missão específica de promovê-la. O fato de estar localizada na fronteira entre três países não significa que pretenda restringir suas ações aos limites territoriais destes países. Ao contrário, este fato tem um acentuado conteúdo simbólico, pois sugere que a Unila será uma universidade sem fronteiras que visa unir os países latino-americanos em torno de seus valores e interesses comuns, respeitando ao mesmo tempo suas identidades e suas diferenças. Efetivamente, trata-se de uma universidade federal brasileira com vocação latino-americana.

Nesta perspectiva, está sendo projetada para ser uma universidade bilíngue, na qual professores e estudantes poderão falar tanto o português como o espanhol, e todos deverão estar aptos a entender as duas línguas. No mesmo sentido, a lei de sua criação define que 50% dos professores e 50% dos alunos deverão ser brasileiros e os outros 50% do corpo docente e do corpo discente oriundos dos demais países latino-americanos.

* O autor agradece aos colegas professores Stella Meneghel e Nilson Araujo de Souza, da Unila, pelas sugestões.

** Economista, professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor visitante da Unila.

Ao mesmo tempo em que projeta se diferenciar de outras universidades pelo seu objetivo, a Unila aspira a ser, também, uma universidade inovadora em seu projeto acadêmico e em sua organização institucional. O projeto acadêmico está sendo definido a partir da problemática latino-americana, fruto de uma realidade socioeconômica, política e cultural muito diversificada e complexa, cuja compreensão é mais bem realizada a partir de um ponto de vista interdisciplinar. Para tanto, um grande esforço vem sendo feito no sentido de se procurar romper com a tradicional e acentuada fragmentação do saber, que se expressa nas disciplinas especializadas e na organização departamental do ensino, e ao mesmo tempo se buscar construir um conhecimento interdisciplinar e, por isso mesmo, mais abrangente e integrado da realidade latino-americana. Devido à natureza complexa desta questão, a realização deste objetivo não se afigura uma tarefa fácil, e vai exigir muito esforço e dedicação de todas as pessoas envolvidas no projeto. A preocupação em compreender a América Latina como um todo, em sua unidade e diversidade, deverá ser o ponto comum capaz de unificar todos os esforços e atividades de ensino, de pesquisa e de extensão da nova universidade.

Para tanto, o diálogo intercultural deverá ser um dos pontos centrais do projeto pedagógico, pois se considera que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Assim, aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes.

Fazer uma breve apresentação do projeto de construção da Unila é o principal objetivo deste trabalho. Após esta introdução, o texto compreende ainda três seções, que abordam, na sequência, o problema da integração latino-americana, o processo de criação da Unila e as características de seu projeto acadêmico. Na conclusão, faz-se uma síntese dos principais pontos expostos no decorrer do texto.

2 O problema da integração latino-americana

O ideal da integração povoa o imaginário latino-americano desde as lutas pela independência lideradas pelo libertador Simon Bolívar, que pretendia formar uma confederação de Estados independentes. Depois, muitos outros projetos de integração – sobretudo de cunho econômico – foram implementados, alguns de caráter regional e outros de abrangência continental. Apesar dos avanços conseguidos, ao longo de quase dois séculos, nestas experiências históricas de integração – principalmente na área comercial –, a conclusão a que se chega é que se avançou pouco e que o caminho a ser percorrido é ainda muito longo. A lentidão e o reduzido avanço deste processo talvez se expliquem pela falta de uma perspectiva mais abrangente, que contemple não apenas as economias, mas também a dimensão cultural dos Estados e das sociedades latino-americanas.

Historicamente, os processos de integração regional começam pela vertente comercial, mediante acordos de livre-comércio e redução de tarifas aduaneiras, e avançam para a área econômica, que envolve a união de empresas e de suas cadeias produtivas. A própria integração

econômica, por sua vez, exige o aprofundamento da integração política, que é um processo mais difícil, uma vez que envolve acordos que implicam limitação de soberanias nacionais. Ressalte-se que as dificuldades quanto à integração política podem significar obstáculos ao avanço quanto à economia e que esse processo de integração, muitas vezes, pode esbarrar nas diferenças sociais e culturais dos povos. Desse modo, a integração social e cultural pode significar um passo fundamental para a continuidade do processo em sentido mais amplo. Como salientou Espiell (1995: p.229), “*hay que tener en cuenta que la integración económica genera o provoca en ocasiones la integración social, cultural o política, sin olvidar que, a su vez, la existencia de ciertas condiciones o presupuestos sociales, culturales o políticos están en la base de los procesos de integración económica*”.

Buscar a integração econômica é um projeto político, como também são políticos e jurídicos os meios para se conseguir a integração econômica. Na verdade, não é possível traçar uma clara linha divisória neste debate, pois toda integração econômica, a partir de um determinado grau de seu desenvolvimento, invade o campo político, e toda integração política supõe e requer uma maior integração econômica.

Na América Latina e também na União Europeia, a experiência histórica indica que a integração política é um processo mais complexo e difícil do que a integração econômica. A União Europeia avançou muito quanto à integração econômica, chegando até a unificação monetária e a criação de um Banco Central Europeu, mas o processo político mostra-se muito mais lento, enfrentando solavancos e quase retrocessos, como indicam as derrotas ocorridas na França e em outros países importantes nas votações da constituição europeia. A América Latina apenas esboça alguns sinais de sua vontade de integração política, expressa nos tratados concernentes aos blocos regionais – casos do Mercado Comum do Sul (Mercosul) e da Comunidade Andina de Nações –, e na recente proposta de se criar a União das Nações da América do Sul (Unasul), a qual congregará todas as nações da América do Sul.

Efetivamente, o Mercosul, além de um projeto de integração econômica, pretende ser um projeto de natureza político-estratégica, na medida em que busca convergências e aproximações entre as sociedades dos países membros, como embrião para futuras metas de integração política. Na realidade, ele já abarca áreas como a coordenação de políticas externas, a cooperação em matéria de segurança internacional, a cooperação em matéria de segurança interna e de assuntos judiciários e da educação, além do Mecanismo de Consulta e Concertação Política (MCCP), com o objetivo, entre outros, de buscar coordenar posições sobre questões internacionais de interesse comum. Além disso, foi acordada uma *cláusula democrática*, cuja observância tornou-se condição necessária para um país participar dos compromissos do bloco, sob pena de exclusão. O Mercosul tornou-se, em outras palavras, garantia relevante da consolidação dos regimes democráticos na sub-região. Na crise política do Paraguai, no final da década de 1990, a atuação conjunta dos países do grupo foi elemento importante para assegurar a manutenção da integridade das instituições democráticas naquele país.

No entanto, apesar desses avanços importantes, eles representam muito pouco, quando se olha para os quase 200 anos de história dos países latino-americanos, desde Simon Bolívar, e também quando se olha para o futuro, para o longo caminho que ainda se tem de percorrer e para a natureza dos problemas que se tem de superar.

A consciência de que a integração latino-americana precisa ultrapassar sua dimensão puramente econômica e comercial e fundamentar-se nos aspectos sociais e políticos, mas principalmente culturais, parece estar impulsionando algumas iniciativas recentes nestes campos. Entre tais iniciativas, podem ser citadas as criações da Unasul e da Comunidade de Estados da América Latina e do Caribe (Celac). Tais iniciativas podem ser vistas como sinais promissores desta nova consciência da importância dos fatores sociais e políticos para a integração e, além disso, denotam a compreensão de que a América Latina precisa encontrar seu próprio caminho de forma autônoma e independente. Além disso, a criação de uma universidade voltada inteiramente para tais objetivos sinaliza, ao menos pelo lado do Brasil, para a importância atribuída à dimensão cultural no processo de integração dos povos latino-americanos. Como salienta Ricobom (2010, p. 2): “A Universidade é uma das protagonistas na construção desse outro sentido da integração, seja por sua própria natureza na produção de conhecimento, como pelo ambiente fértil para o desenvolvimento do diálogo intercultural”. Efetivamente, dadas a multiplicidade e a diversidade das culturas latino-americanas, a integração cultural pode significar um passo decisivo para a integração econômica e política. Como afirma Mello (1996, p. 15): “O que cimenta a colaboração entre distintos países para viabilizar intercâmbios comerciais é justamente a existência de traços culturais comuns”.

É nesta perspectiva de uma integração promovida pelo conhecimento dos históricos e complexos problemas da América Latina e da formulação de propostas de solução que se situa a criação da Unila. Ela se propõe representar não apenas um passo adiante, mas um esforço qualitativo diferenciado e inovador.

3 O processo de construção da Unila

Embora o projeto de criação da Unila só tenha sido aprovado pelo Congresso Nacional em 13 de dezembro de 2009 e sancionado pelo Presidente da República em 12 de janeiro de 2010, o conceito inovador desta universidade começou a ser definido, e até praticado, antes mesmo de sua criação. Neste sentido, foram tomadas algumas iniciativas pela Comissão de Implantação da Unila, tais como a criação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), cujas atividades iniciais foram a realização de um Fórum Universitário do Mercosul e a realização das Cátedras Latino-Americanas e do Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior (CLAEPPAES). Além disso, foi feita uma consulta internacional, buscando a colaboração de especialistas latino-americanos para a formulação do projeto da nova universidade.

A comissão de implantação, formada por especialistas de várias universidades e presidida pelo professor Héglio Trindade,¹ teve por objetivo realizar estudos, promover reflexões e debates nacionais e internacionais, visando definir a concepção da nova universidade, o plano de implantação, a estrutura acadêmica, os critérios de seleção docente e discente, a política de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua política de cooperação internacional. A atuação da comissão de implantação procurou orientar-se pela recomendação do ministro Fernando Haddad no sentido de que procurasse elaborar um projeto “ousado e coerente”, visando criar na educação um novo paradigma universitário, para atender aos desafios dos novos tempos. Além disso, ela sempre teve presente que este projeto significava a realização de um sonho antigo de muitos brasileiros e de muitos latino-americanos no sentido de que a integração regional implicasse o respeito à diversidade cultural dos povos da América Latina, assim como o compromisso com o desenvolvimento econômico sustentável, entendido como indissociável da justiça social e do equilíbrio do meio ambiente.

Assim, a comissão de implantação sempre procurou realizar suas tarefas dentro da visão de que a integração pretendida deve basear-se em princípios ético-políticos de respeito às diversidades nacionais, religiosas e culturais, respeitando-se a liberdade que deve orientar o ensino e a pesquisa, dentro de uma cultura acadêmica inter e transdisciplinar, considerada a mais adequada para o estudo e a busca de soluções dos complexos problemas latino-americanos.

As linhas mestras do projeto da nova universidade definidas por esta comissão foram consolidadas e resumidas no livro *A Unila em Construção – Um projeto universitário para a América Latina*, publicado no segundo semestre de 2009.

Além do trabalho da comissão de implantação, os ideais da Unila começaram a ser realizados por meio da ação do Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA). Idealizado pelo professor Héglio Trindade, o IMEA foi criado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), universidade tutora da Unila, para localizar-se na sede provisória da Unila, junto ao Parque Tecnológico Itaipu (PTI), em Foz do Iguaçu (PR). Assim, a Unila inova também ao criar seu instituto de estudos avançados mesmo antes de ter ela iniciado formalmente suas atividades. O IMEA, por sua vocação latino-americana e internacional, pretende ser antes de tudo um laboratório de ideias sobre a integração latino-americana. Tal objetivo-síntese se materializa em suas diversas finalidades institucionais, como a de promover, em parceria com universidades da região, a formação de professores e estudantes, em cursos de pós-graduação e pesquisas de ponta, visando contribuir com a sua qualificação em termos acadêmicos, científicos e profissionais para atender às demandas de seus respectivos países. Deve, ainda, procurar desenvolver seu trabalho em cooperação com centros de ensino e pesquisa nacionais e internacionais, visando formar profissionais e quadros acadêmicos, bem como lideranças para a construção da integração latino-americana. O IMEA pretende,

1. O professor Héglio Trindade, atual reitor *pro tempore* da Unila, é membro do Conselho Nacional de Educação e conselheiro do Instituto Internacional da Unesco para o Ensino Superior na América Latina e no Caribe (Iesal/Unesco). Foi reitor da UFRGS e presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), entre outros cargos importantes.

ademais, oferecer cursos regulares, seminários especializados e conferências sobre temas inovadores em cooperação com instituições universitárias brasileiras e dos outros países latino-americanos, com o objetivo de estimular a mobilidade de professores e estudantes, realizando, assim, sua vocação para o intercâmbio e cooperação com instituições nacionais, latino-americanas e internacionais.

Além de sua Coordenação Científica Colegiada, responsável pela programação e execução de suas atividades acadêmicas, integram a estrutura do IMEA o Colégio de Cátedras Latino-Americanas e um Conselho Consultivo Latino-Americano composto por 25 especialistas de diversos campos do saber, oriundos de toda a região. O IMEA iniciou suas atividades, em 2009, com um ambicioso Programa de Cátedras Latino-Americanas, nas diferentes áreas de conhecimento, com o objetivo de reunir especialistas renomados e de promover conferências, debates públicos, cursos e seminários avançados presenciais e virtuais, bem como o de organizar e desenvolver atividades de pesquisa associadas ao ensino de graduação e de pós-graduação. Cada cátedra recebeu o nome de um patrono permanente e teve um conferencista fundador. As Cátedras Latino-Americanas deverão tornar-se uma atividade permanente do IMEA.

Outra atividade importante efetuada pelo IMEA, ainda nos primeiros meses após sua criação, foi a realização do Curso Latino-Americano de Especialização em Políticas Públicas e Avaliação da Educação Superior, realizado entre 2009 e 2010, mesclando ensino presencial e educação a distância. A concepção e a realização deste curso abriram um caminho promissor para a concretização dos objetivos da Unila. Com efeito, a experiência de reunir na tríplice fronteira alunos e professores de nove países latino-americanos num curso de especialização – com o objetivo de formar profissionais para uma área deficitária de oferta de capacitação na qual grande parte das pessoas atua sem ter formação específica – serviu como exemplo da acolhida e da receptividade que terão as atividades da Unila voltadas para a diversidade dos povos latino-americanos.

4 O projeto acadêmico da Unila

A Unila está procurando definir um projeto acadêmico e organizacional que traduza seu objetivo maior de contribuir para o processo de integração da América Latina, em suas múltiplas dimensões, por meio do estudo e da pesquisa dos problemas latino-americanos e da busca de soluções. A realização deste objetivo implica um grande desafio e pressupõe ousadia intelectual para o desenvolvimento de novos métodos de ensino, que promovam a interdisciplinaridade e a implantação da pesquisa aplicada, sem que se percam de vista os necessários referenciais teóricos. Procura-se, assim, desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem mais ativas e cooperativas, baseadas na resolução de problemas e focadas no aluno como sujeito do processo de aprendizagem, cultivando-se ao mesmo tempo uma perspectiva interdisciplinar que rompa com a fragmentação disciplinar superespecializada do conhecimento, ultrapassando-a. Do mesmo modo, cultiva-se a ideia de implementar

um ensino do tipo tutorial e personalizado, que incentive a reflexão e valorize processos de natureza cognitiva e interpessoal, ensejando a aquisição de conceitos, a resolução de problemas, a pesquisa e os trabalhos práticos.

A concepção inovadora do projeto acadêmico que se pretende construir, se bem implementada, por sua vez, deverá afetar a organização interna da própria universidade. Neste sentido, a primeira consequência se refletirá na eliminação da tradicional estrutura departamental, que veio a substituir a organização acadêmica em cátedras, e que alicerça a disciplinaridade e a especialização do ensino e da pesquisa das universidades brasileiras. Com efeito, se os departamentos, criados em 1967, representaram um avanço em relação à organização em cátedras, nos dias de hoje são alvo de críticas por terem ido longe demais na fragmentação disciplinar do conhecimento e no isolamento dos pesquisadores em seus nichos corporativos, fazendo-se perder de vista o verdadeiro espírito de universidade ou de unidade da diversidade do saber. Por isso, esta estrutura departamental começa a ser conceitualmente superada.

Nesta perspectiva, a Unila planeja organizar-se academicamente, não mais em faculdades e centros especializados, mas em institutos interdisciplinares, os quais por sua vez devem compreender diversos centros experimentais de ensino e pesquisa.

Buscando este mesmo objetivo da interdisciplinaridade e do estudo da América Latina, os cursos de graduação também estão sendo desenhados de forma a contemplar espaço tanto para disciplinas afins de outros cursos como para o estudo de problemas latino-americanos. Dessa forma, a programação acadêmica da graduação compreenderá um primeiro ciclo de estudos, de dois semestres, que incluirá tanto matérias específicas de cada curso, como matérias instrumentais de iniciação e metodologia científica e temas latino-americanos.

Por seu turno, os programas de pesquisa abrangerão áreas de interesse mútuo dos países latino-americanos, destacando-se os recursos naturais, estudos sociais e linguísticos, relações internacionais e áreas estratégicas para o desenvolvimento e a integração regional. Neste sentido, importa “assinalar que a vocação regional da Unila será trabalhada em perspectiva universal de forma a abrir espaços intelectuais de reflexão integrada entre o local, o regional e o universal, evitando-se os reducionismos que não contribuem para uma perspectiva planetária de mudanças” (IMEA, 2009, p.17).

O objetivo da integração latino-americana da Unila, que molda seu projeto pedagógico e organizacional, se materializa também na concepção dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como na definição das linhas de pesquisa da nova universidade. Esta diretriz se concretiza já na denominação dos cursos, em que é possível inovar, mas especialmente nos seus objetivos e no rol de suas disciplinas. Na definição de muitos cursos preponderou uma ampla inovação da organização curricular e, em outros, procurou-se combinar o cumprimento de suas diretrizes curriculares (tendo em vista o aspecto profissional dos egressos) com os temas da integração da América Latina.

Mas a ideia de integração não perpassa apenas a estrutura acadêmica e institucional da Unila e se expressa também na concepção arquitetônica de seu *campus* universitário. Concebida por Oscar Niemeyer, a própria arquitetura do futuro *campus* universitário está sendo idealizada de forma que os espaços se harmonizem com a ideia de integração e com a concepção pedagógica, de modo a contribuir para a instauração de uma cultura espontânea da integração. A Unila pretende que o seu *campus* seja uma cidade universitária educadora, onde os valores da modernidade defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em nome de seus países membros venham a ser cultivados em todos os espaços como parte da formação cidadã que a Unila se propõe a desenvolver.

No novo *campus*, a biblioteca está sendo planejada para ser um centro de documentação especializado em América Latina. Pensada sob o paradigma da sociedade da informação, ela deverá se constituir em um espaço de preservação, socialização e consulta de documentos. Em sua estrutura, no primeiro pavimento, funcionará o Instituto Mercosul de Estudos Avançados (IMEA), iniciativa que estimulará a convivência de pesquisadores de diversas áreas do saber de todos os países da América Latina.

Há, ainda, que ressaltar outro aspecto importante para a concretização do projeto da Unila: o financiamento dos professores e estudantes estrangeiros. Conforme visto na introdução, a lei de criação da Unila estabelece que metade dos seus professores e estudantes serão latino-americanos. Em relação aos professores, está previsto que serão financiados da mesma forma que os professores brasileiros, sejam eles concursados, participando do quadro permanente da universidade, sejam contratados como professores visitantes temporários. Em relação aos discentes, em primeiro lugar é preciso dizer que estudarão em uma universidade pública e gratuita financiada pelo governo brasileiro. Além disso, especialmente para os estudantes mais carentes, também está previsto algum tipo de financiamento, na forma de auxílio para alimentação, transporte e saúde. E, enquanto estiver sendo construída a casa de estudantes, que já tem terreno doado pela prefeitura de Foz do Iguaçu, eles deverão receber também auxílio para moradia. Desta forma, ao contribuir para o financiamento da permanência de docentes e estudantes estrangeiros, a Unila estará criando as condições para viabilizar seu próprio projeto acadêmico e o Brasil, por sua vez, estará dando um passo efetivo e qualitativamente superior para o avanço do processo de integração dos países e dos povos da América Latina.

5 Conclusão

Simon Bolívar, ao afirmar que “*la Pátria es América*”, estava anunciando sua crença de que, apesar da diversidade dos países que formam a América Latina, existem uma nacionalidade e uma consciência latino-americana, as quais é necessário fortalecer.

Assim, não importa tanto que na maior parte desses países os Estados tenham precedido e contribuído fortemente para a formação das nações latino-ameircanas. Não importa,

também, que estas nações sejam tão diversas e tenham ficado tão desunidas ao longo de sua história. Não importa mesmo que o conceito de América Latina tenha sido forjado como instrumento da disputa colonialista e que, por isso mesmo, este conceito lembre mais nosso processo de constituição histórico dependente e subordinado e a diversidade do continente.

O que importa é que se precisa promover a integração e a unidade dos países e dos povos latino-americanos. Precisa-se seguir o conselho de Bernheim, no sentido de que “*a los latinoamericanos nos corresponde inventar su contenido e darle nuestra propia significación*”. (IMEA: 2009a, p.46). Não precisa negar o passado, mas procurar encontrar nele, na história comum, a unidade futura que se procura construir. Para se alcançar o objetivo pretendido, precisa-se conhecer o que se é. A identidade e a diversidade culturais são inseparáveis. A diversidade cultural, ou a cultura da diversidade, implica antes de tudo o direito de ser diferente. Mas reconhecer as diferenças não significa querer perpetuá-las, e sim buscar os pontos de convergência para construir a unidade. Para além e através das diferenças da superfície, pode-se buscar e certamente encontrar a unidade profunda.

Nesta perspectiva, o objetivo da integração não é apenas retórico, não constitui mero discurso vazio, pois a existência de uma nação única habita o imaginário social dos povos latino-americanos desde o período da independência, embora tenham prevalecido as divergências e os separatismos. Mas não é somente olhando para trás, em busca de raízes e razões de uma identidade comum, para se justificar a integração, que se alcançará este objetivo, e sim lançando o olhar para o futuro, que precisa e pode construir o destino comum. Se o passado não expõe com nitidez os traços da identidade, é olhando para o futuro que se pode afirmar esta identidade e unidade. Assim, compartilha-se da visão de Darcy Ribeiro, para quem a América Latina, mais que uma entidade sociocultural, é uma vocação, uma promessa.

Embora seja ainda um projeto em construção, a Unila não é mais somente uma promessa, e sim uma realidade viva que começa a conquistar toda a *nuestra América*, e persistirá em sua vocação primordial de promover a integração, por meio da educação, da ciência, da cultura e das artes. Neste sentido, tem um alto significado simbólico o fato de que, em frente ao seu futuro *campus* universitário, junto ao Parque Tecnológico Itaipu, tenha sido erguida uma artística escultura em mármore branco denominada Portal do Conhecimento,² na qual há uma inscrição que traduz muito bem o ideal da Unila:

Marco comemorativo dos 35 anos da Itaipu Binacional, que celebra a capacidade de paraguaios e brasileiros, dedicado à Unila – Universidade da Integração Latino-Americana, portadora dos sonhos e esperanças de todos os homens e mulheres do continente que compartilham a utopia da integração solidária, fundada no conhecimento, na liberdade, na justiça social e no respeito à diversidade étnico-linguística e cultural dos povos da América Latina.

2. A escultura é do artista plástico curitibano Alfi Vivern.

REFERÊNCIAS

- ESPIELL, H. G. Integración política: utopia o posibilidad real? *In*: UNESCO. **La integración em América Latina**. Visión Iberoamericana 2000. Paris, Ediciones UNESCO, 1995.
- INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS (IMEA). **A Unila em construção - Um projeto universitário para a América Latina**. Foz do Iguaçu, Publicações IMEA 1, 2009.
- _____. **Unila, consulta internacional - Contribuições à concepção, organização e proposta político-pedagógica da Unila**. Foz do Iguaçu, Publicações IMEA 2, 2009a
- MELLO, J. M. (Coord.). **Identidades culturais Latino-Americanas em tempo de comunicação global**. São Paulo: Editora IMS, 1996.
- RICOBOM, G. A integração Latino-Americana e o diálogo intercultural: novas perspectivas a partir da Universidade. **Mimeo**, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UNILA. Boletins Informativos: 2008, 2009, 2010. Disponível em: <www.unila.ufpr.br>.

ANEXO

CÁTEDRAS LATINO-AMERICANAS

As Cátedras iniciais do IMEA foram as seguintes:

- a) Cátedra Amilcar Herrera, reconhecido geólogo argentino (1920-1995), na área de Ciência, Tecnologia, Inovação e Inclusão Social;
- b) Cátedra Celso Furtado, em Economia e Desenvolvimento; Cátedra Andrés Bello, reconhecido humanista venezuelano (1781-1865), sobre Educação Superior Comparada;
- c) Cátedra Octavio Ianni, sobre Desenvolvimento Rural Sustentável e Segurança Alimentar;
- d) Cátedra Francisco Bilbao (1823-1865), escritor e político chileno, conhecido como “Apóstolo da liberdade”, cujo tema é a Integração e Identidade Latino-Americana;
- e) Cátedra Josué de Castro, centrada na temática do Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente;
- f) Cátedra Augusto Roa Bastos (1917-2005), escritor paraguaio contemporâneo, sobre Literatura Latino-Americana;
- g) Cátedra Eugênio de Santa Cruz y Espejo (1747-1795), eminente investigador equatoriano, com o tema da Saúde Pública na América Latina;
- h) Cátedra Juan José Giambiagi (1924 – 1996), físico argentino, cujo tema é Ciências Físicas e as Novas Fronteiras Tecnológicas; e
- i) Cátedra Clodowaldo Pavan (1919-2009), biólogo e precursor da genética brasileira, dedicada às Ciências da Vida: evolução e biodiversidade.

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea 2010

EDITORIAL

Coordenação

Iranilde Rego

Revisão

Cláudio Passos de Oliveira

Luciana Dias Jabbour

Marco Aurélio Dias Pires

Reginaldo da Silva Domingos

Leonardo Moreira de Souza (Estagiário)

Maria Angela de Jesus Silva (Estagiária)

Editoração

Bernar José Vieira

Cláudia Mattosinhos Cordeiro

Everson da Silva Moura

Luís Cláudio Cardoso da Silva

Renato Rodrigues Bueno

Eudes Nascimento Lins (estagiário)

Helenne Schroeder Sanderson (estagiária)

Capa

Renato Rodrigues Bueno

Livraria do Ipea

SBS – Quadra 1 - Bloco J - Ed. BNDES, Térreo.

70076-900 – Brasília – DF

Fone: (61) 3315-5336

Correio eletrônico: livraria@ipea.gov.br